

ANÁLISE DOS RESULTADOS E CUSTOS DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A IDADE DA FROTA

Felipe Szczypior (UNICENTRO) felipepior@hotmail.com

Alessandro Lepchak (UNICENTRO) lepchak@msn.com

Resumo:

Com tantos fatores que influenciam o cenário da logística, a contabilidade de custo vem como peça fundamental para que os gestores consigam evidenciar e gerenciar da melhor forma possível esses dados. Este artigo tem como objetivo estudar os custos logísticos e de transportes, buscando analisar o impacto na empresa, levando em consideração idade da frota, mostrando a importância da contabilidade como ferramenta essencial, para o controle e diminuição destes, buscando um melhor lucro. Esta pesquisa tem como fundamento os princípios da logística e custos e consiste em um estudo de caso em uma empresa de transporte rodoviário. Os resultados foram obtidos de dados coletados de cinco caminhões bitrem de diferentes anos. Como resultado, observou-se que os caminhões com idades inferiores tiveram maiores custos e consequentemente seus resultados finais foram menores aos caminhões mais novos.

Palavras chave: custos, logística, transporte, contabilidade

Analysis of Results and Costs of Transportation Company Road, Taking Into Consideration the Age of Fleet

Abstract:

With so many factors that influence the setting of logistics, cost accounting comes as a key so that managers can show and manage the best possible way this data. This article aims to study the logistics and transport costs, trying to analyze the impact on the company, taking into account age of the fleet, showing the importance of accounting as an essential tool for the control and reduction of those seeking a better profit. This research is founded on the principles of logistics and costs and consists of a case study in a road transport company. The results were obtained from data collected from five trucks Bitrem different years. As a result, it was observed that the trucks under the age had higher costs and consequently their final results were lower for newer trucks.

Key-words: costs, logistics, transportation, accounting

1. Introdução

Com as constantes mudanças e aumentos na competitividade entre as empresas brasileiras, torna-se cada vez mais importante adotar técnicas de gestão especializadas para atender as exigências dos clientes, não somente em relação à qualidade do produto em si, mas também quanto aos serviços que são oferecidos e à qualidade destes. A logística neste caso como forma de serviço prestado, deve ser um item a ser considerado pelas empresas para se destacarem nesse mercado competitivo.

As empresas não devem apenas prestar um bom serviços, mas pode adicionar valor à prestação, causando um impacto positivo, e assim se destacando no meio competitivo. Esse diferencial só será alcançado a partir de um bom gerenciamento logístico.

Para as empresas chegarem a essa excelência e alcançarem os resultados esperados a contabilidade é a melhor ferramenta a ser utilizada, pois com sua utilização correta, se obtém decisões de planejamento, coordenação, controle e organização. Nesse sentido a contabilidade de custos vem como instrumento de auxílio, pois utiliza técnicas para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços, ou seja, tem a função de gerar informações precisas com maior rapidez, para que a administração possa tomar as melhores decisões. Assim, quanto mais os administradores souberem sobre a contabilidade, poderão tomar as melhores decisões de planejamento dentro da organização e para que haja esse trabalho conjunto o contabilista deve manter os outros setores, como o da administração informado e atualizado, pois contador é o detentor e talvez o único que entenda realmente as informações sobre os resultados das empresas.

Com a crescente complexidade do mundo empresarial, a contabilidade de custos está tornando-se cada vez mais importante na área gerencial da empresa, pois além de ser uma ferramenta de extrema importância nas tomadas de decisões, auxilia as organizações, sobre as regras e tributações vigentes. Adicionalmente o contador deixa de ser apenas um apurador de impostos e torna-se um consultor para os empreendedores. Por esse motivo as empresas do ramo da logística exigem profissionais contábeis competentes, pois em meio a tantas informações, procedimentos e tomadas de decisões, é necessário um apoio eficaz, para conhecimento e interpretação de resultados.

Sob a relevância prática, a pesquisa justifica-se pelo fato dos custos logísticos fazerem parte dos custos finais de uma empresa, como também do o resultado final. Esta pesquisa visa o incentivo para os gestores tenham uma maior atenção para com os custos, mostrando a importância da contabilidade de custos nas tomadas de decisões, como também uma contribuição teórica.

Sob a relevância teórica, a pesquisa justifica-se, pois contribuirá tanto para a empresa, evidenciando os custos da atividade de transporte rodoviário, como também para a execução de trabalhos futuros, ou continuação do mesmo na empresa.

2. Fundamentação Teórica

Primeiramente fez-se uma revisão teórica sobre contabilidade. Em seguida, discorre-se sobre a contabilidade gerencial, contabilidade de custos, logística, custos logísticos e custos de transportes.

2.1 Contabilidade

A contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização. Pois ela está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse dos objetos materiais de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. Mesmo a contabilidade existindo desde os primórdios da civilização, somente por volta do século XV que ocorreu um processo de desenvolvimento, a primeira leitura contábil relevante pelo Frei Luca Pacioli em 1494, assim consolidando o método das partidas dobradas, e que posteriormente por intermédio do grande sucesso do Frei Luca, deu-se a criação da Escola Contábil Italiana. O método de partidas dobradas foi adotado universalmente, pois se entende que se houverem registros de um débito, conseqüentemente existirá um crédito de igual valor.

Em meados de 1930, surge à escola americana, com um novo pensamento em se fazer contabilidade, que mostrava que a contabilidade também deveria ser vista com outros olhos, usada como uma ferramenta auxiliadora em tomadas de decisões, através de relatores, que esta mesma escola fornecia. Surge assim uma nova metodologia na área contábil.

Para Franco (1997) a contabilidade:

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações – necessárias a tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrentes da gestão da riqueza patrimonial.

Pode-se notar que com o desenvolvimento da contabilidade, houve o surgimento de algumas ramificações e o objetivo da contabilidade passou a ser, fornecer a seus usuários informações sobre as movimentações ocorridas em seu patrimônio e por meio de análises e comparações, possam ser tomadas decisões fundamentadas em dados fornecidos pela contabilidade em seus relatórios para fins gerenciais.

2.2 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial é voltada a atender a administração com a informação contábil útil. Para Tondolo, *et. al* (2009) a Contabilidade Gerencial:

“[...] não é um ramo autônomo da Ciência Contábil, como a contabilidade financeira (Geral) ou a contabilidade de custos. É a integração dos conhecimentos úteis, sob o aspecto gerencial, para a tomada de decisões da administração da entidade, oriundos de vários ramos da Contabilidade e de outras ciências, que visa detectar e solucionar problemas existentes na organização. É o gerenciamento da informação contábil em favor da administração da entidade”.

Utiliza-se dos dados gerenciais para planejamento, avaliação e controle adequados da organização. Tem como objetivo demonstrar informações que servirão como sustentação para tomada de decisões por meio de um Sistema de Informação Contábil, tendo como base os registros efetuados pela Contabilidade Financeira.

A contabilidade gerencial, assim como outras áreas ligadas às ciências econômicas, apresentou uma grande evolução, mudando seu foco e objetivo, bem como seu posicionamento no processo de planejamento e tomada de decisões dentro da empresa,

resultado disso nos dias de hoje, os profissionais passam menos tempo com a elaboração de relatórios, e ficam mais tempo analisando e interpretando informações.

Com o aumento da modernidade e o acelerado avanço das tecnologias, torna-se ainda maior a complexidade no ambiente dos negócios, com isso fica evidente a importância da utilização da contabilidade gerencial com ferramentas adequadas, de forma que proporcione informações úteis e importantes para as pessoas responsáveis pelas tomadas de decisões.

2.3 Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos nasceu da Contabilidade financeira, quando com o início da Revolução Industrial, necessitava-se da avaliação de estoque nas indústrias, pois antes disso pouco se importava com os custos, pois os produtos eram fabricados por artesãos. “Os comerciantes para apurar o resultado do exercício somavam as receitas e subtraíam delas o custo da mercadoria vendida, gerando o lucro bruto” (KROETZ, 2001).

No início da industrialização, a contabilidade de custos avaliava principalmente os estoques das empresas, com o tempo foi evoluindo e se tornando mais importante, tornando-se uma ferramenta muito útil para as organizações, pois fornece informações importantes sobre as atividades desenvolvidas.

Entende-se que a Contabilidade de Custos fornece informação, tanto gerencialmente quanto financeiramente, sobre a utilização dos recursos na produção de bens e serviços de uma organização. Com essas informações, o administrador terá a possibilidade de analisar o desempenho da empresa.

Cardoso, Mário e Aquino (2007) salientam que:

[...] ao se falar em Contabilidade de Custos, no mundo atual (do século XXI), não se podem limitar as explicações sobre o produto na sua forma mais característica, que é a produção industrial, mas tem-se que expor as aplicações, cada vez mais e crescentes, dessa importante disciplina e de seus métodos, a área de serviços, quaisquer que sejam eles.

Pode-se dizer então que a finalidade da contabilidade de custos é produzir informações para os usuários internos, bem como servir de um instrumento na tomada de decisões, pois essa informação exata sobre os custos podem proporcionar um diferencial e uma grande vantagem competitiva a organização.

2.3.1 Classificação dos Custos

Custos podem ser classificados como, custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis.

Os custos diretos são aqueles que podem ser identificados e diretamente apropriados a cada tipo de bem ou objeto a ser custeado, ou seja, está ligado diretamente a cada tipo de bem ou função de custo. Na logística os custos diretos são aqueles intimamente relacionados à atividade em si e existem só em função da mesma, como é o caso do combustível consumido pelos veículos que por sua vez são responsáveis pela movimentação dos produtos.

Em relação aos custos indiretos, são aqueles que não se pode apropriar diretamente a cada custo no momento de sua ocorrência. Atribui-se parcelas de custos a cada tipo de função por meio de rateio, por possuírem características diferentes, torna-se mais complexo conhecer o valor consumido. Na logística os custos com a tecnologia de informação, que atenda vários clientes no processo logístico, são considerados um custo indireto.

Tratando de custos fixos, são aqueles que mantêm um custo constante, não varia proporcionalmente ao volume de produção, ou ainda, os custos de estrutura que permanecem período após período sem variações. Para a logística um exemplo característico é o aluguel de

um imóvel ocupado por indústria, cujo valor mensal é o mesmo em cada período, independentemente do volume produzido. Mesmo quando o valor do aluguel é reajustado, o custo continua fixo porque houve apenas a atualização do valor contratado.

Os custos variáveis são custos que variam de acordo com o objeto ou ainda, em alguns casos que se modificam em função da variação do volume das operações. Na logística, os custos variáveis vão variar de acordo com o volume transportado, com o armazenado e dos serviços prestados. Por isso o conhecimento dos custos variáveis é de grande importância para as empresas, pois auxiliam em muitas decisões de curto prazo.

2.4 Logística

O termo logística surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando usado para definir a atividade de movimentação tanto das tropas como de armamentos e mantimentos durante as operações entre os campos de batalhas, onde a eficiência era um fator indispensável. Assim Silva e Villar (2007, p.2) dizem:

A logística foi utilizada nas operações militares, de forma a combinar da maneira mais eficiente as variáveis tempo, custo, suprimentos alimentícios e bélicos, de forma a disponibilizar os recursos necessários, realizando o deslocamento de tropas e suprimentos durante as campanhas militares.

Naquela época a logística era vista apenas como um planejamento para servir os exércitos, mas esses princípios acabaram migrando dos quartéis, para o ambiente industrial primeiramente, e depois ganhando um perfil gerencial e estratégico. Mas até algum tempo a logística continuou sendo apenas tratada como custos com o transporte, pois representava a maior parte dos custos que envolvem o processo logístico.

Atualmente o gerenciamento da logística passou a representar para as organizações um grande diferencial competitivo, pois esse gerenciamento pode proporcionar uma grande vantagem competitiva, pois a preferência dos clientes pode ser alcançada por uma boa logística. “O objetivo central da logística é atingir um nível desejado de serviço ao cliente pelo menor custo total possível” (BOWERSOX; CLOSS, 2001). Por esse motivo é necessário um bom responsável pela logística, com conhecimento para que planeje de forma que realmente funcione com resultados satisfatórios e de qualidade.

2.4.1 Tipos de Transporte

O transporte é visto como a movimentação de mercadorias e pessoas entre localidades, sendo que desempenha fundamental importância para o desenvolvimento de um país. Passando o tempo, cada vez mais surgiram meios de transporte, tipos de veículos, com várias características. Surgem então as modalidades de transporte, onde na logística os modais básicos de transporte são: o rodoviário, ferroviário, aéreo, hidroviário e dutoviário, que são as técnicas adotadas pelas empresas para a movimentação de cargas.

A seguir a tabela 1 mostra como ficou dividido a participação dos modais no transporte de cargas anual no Brasil, medido em Milhões (TKU), que é uma unidade física que pode ser entendida como toneladas transportadas por quilômetro útil.

Modal	Milhões (TKU)	Participação (%)
Rodoviário	485.625	61,1
Ferroviário	164.809	20,7
Aquaviário	108.000	13,6
Dutoviário	33.300	4,2
Aéreo	3.169	0,2
Total	794.903	100

Fonte: Confederação Nacional Do Transporte – CNT (2011)

Tabela1 - Dados Sobre Movimentação Anual – Transporte De Cargas

A atividade de transporte é um elemento fundamental para desenvolver a logística, apresentando a função mais visível nessa área sendo que as outras atividades dependem dela, pois nenhuma empresa pode operar sem providenciar a movimentação de seus produtos. Outro ponto a ser destacado nesse processo é o fato de ser responsável pela maior parcela dos custos logísticos.

2.5 Custos Logísticos

Custos Logísticos são todas as atividades da cadeia logística, somados seus gastos para a atividade, envolvendo desde a compra de matéria prima ou produtos, armazenagem, custo de processamento de encomendas e custo de transporte. Porém esses custos devem ser conhecidos em todas as atividades, conhecendo o custo de cada atividade, para facilitar as tomadas de decisões contribuindo assim para o aumento de ganhos financeiros. Isso exigiu uma grande revisão dos sistemas contábil-gerenciais, tendo em vista atender às novas necessidades de informações.

Para Cruz (2006):

O custeio por atividades procura entender quais são os fatores que geram os custos dentro do processo logístico. Essa visão, baseada em processos, aliada a uma clara percepção sobre os custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, e os custos sistemáticos e discricionários, melhoram consideravelmente a qualidade das decisões de logística de qualquer empresa.

Dentro do processo logístico, os fatores que mais geram e formam custos em uma organização são: transporte, manutenção de estoque e processamento de pedidos, sendo esses fundamentais e também são atividades de extrema importância, pois juntas, representam a maior parcela dos custos totais logísticos. Juntamente com outras atividades, as secundárias, que por sua vez auxiliam, também desempenham um papel importante, pois contribuem e ao mesmo tempo apoiam as atividades primárias, tornando assim as atividades completas e satisfatórias.

2.6 Custos de Transporte

Os custos de transporte são as atividades onde há o deslocamento externo dos produtos de seu local de origem até a empresa, interno dentro da própria organização e finalmente a distribuição para os clientes. Estes custos são considerados uns dos maiores na logística, tendo grande relevância no preço final do produto. Podendo se assim evidenciar a relevância que o transporte apresenta no processo logístico, mostrando o porquê esta atividade consome mais da metade dos custos, já que participa de todo o processo desde a aquisição até a distribuição dos produtos.

Assim Santos (2007) classifica que “Os custos operacionais fixos que viabilizam o

funcionamento do veículo, são; depreciação do veículo, IPVA, licenciamento e seguro obrigatório, seguros dos veículos e carroceria, salários, horas extras e encargos trabalhistas”. Já os custos variáveis ele nos coloca que “[...] estão ligados diretamente com a quilometragem que estes veículos irão percorrer por viagem, são eles: combustíveis, lubrificantes, pneus, peças de reposição, serviços de manutenção e despesas de viagens”.

Assim fica claro que deve se realizar um bom planejamento para garantir que essa atividade seja realizada com eficiência e eficácia, para assim obter a maior redução possível desses custos na atividade, mas sem deixar de lado a satisfação dos clientes, fazendo com que o foco do planejamento não se fique voltado apenas ao interesse da organização, mas para todos aqueles que utilizam seus serviços.

3. Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

A pesquisa se enquadra como descritiva, pois esta relacionada ao registro dos gastos e sua classificação de acordo com cada veículo, tendo em vista e procurando reconhecer os tipos de gastos dessa atividade. De acordo com Andrade (2002), “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Quanto aos procedimentos, ela se enquadra como bibliográfica documental e estudo de caso, tendo em vista os materiais utilizados. Gil (2002), ressalva que “o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

Visto que esta pesquisa foi feita baseada em livros, dissertações, artigos publicados, ela se torna uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois toma como base assunto, já escrito por outros autores. Beuren (2003), “No que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento”.

Como também foi utilizada a análise de documentos, como notas de gastos com o transporte, esta pesquisa se torna também documental. “[...] A pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Beuren 2003).

Por esse trabalho ser realizado em uma única empresa na cidade de Irati-Pr, com seus dados fornecidos para execução do mesmo, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso.

Beuren (2003) diz que “a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico”.

Concluindo os tipos de pesquisas mais aplicadas à Contabilidade, depara-se com a tipologia de pesquisa quanto à fonte de informação, na qual diante da profundidade do estudo, este trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa. Para Richardson (1999), “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

As análises e interpretações foram feitas utilizando-se dos dados obtidos na empresa, onde em tabelas, foram classificados e separados para utilização.

4. Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados

Inicialmente fez-se a classificação dos custos variáveis e fixos nos meses de março, abril e maio de cinco carretas bitem, conforme tabela 2,3 e 4:

Custos Variáveis	Caminhões				
	Scania 114 1999 (Bitrem)	Scania124 2004 (Bitrem)	Scania124 2002 (Bitrem)	Scania114 1999 (Bitrem)	Scania114 2004 (Bitrem)
Combustível	9873,00	14221,46	13867,98	7549,44	9182,77
Lubrificantes	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00
Manutenção e Peças	921,00	1084,00	961,00	2601,00	827,50
Pneus	112,50	112,50	112,50	112,50	112,50
Pedágio	1311,80	1065,30	943,60		196,50
Custos Fixos					
Motoristas (salário)	1785,42	1964,43	1964,43	1964,43	1964,43
Seguro do Veículo	1476,00	1476,00	1476,00	1476,00	1476,00
DPVAT	86,57	249,73	58,20	86,57	58,20
IPVA	414,00	508,05	508,05	422,77	513,65
Depreciação do Veículo	1416,67	1500,00	1375,00	1483,33	1916,67

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 2 – Distribuição de Custos, mês de março

Custos Variáveis	Caminhões				
	Scania 114 1999 (Bitrem)	Scania124 2004 (Bitrem)	Scania124 2002 (Bitrem)	Scania114 1999 (Bitrem)	Scania114 2004 (Bitrem)
Combustível	13246,45	13479,33	11055,49	12076,73	12344,38
Lubrificantes	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00
Manutenção e Peças	574,25	935,00	20,00	446,10	718,00
Pneus	112,50	112,50	112,50	112,50	112,50
Pedágio	516,70	42,90	3018,20	1495,20	349,76
Custos Fixos					
Motoristas (salário)	1785,42	1964,43	1964,43	1964,43	1964,43
Seguro do Veículo	1476,00	1476,00	1476,00	1476,00	1476,00
DPVAT	86,57	249,73	58,20	86,57	58,20
IPVA	414,00	508,05	508,05	422,77	513,65
Depreciação do Veículo	1416,67	1500,00	1375,00	1483,33	1916,67

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 3 – Distribuição de Custos, mês de abril

Custos Variáveis	Caminhões				
	Scania 114 1999 (Bitrem)	Scania124 2004 (Bitrem)	Scania124 2002 (Bitrem)	Scania114 1999 (Bitrem)	Scania114 2004 (Bitrem)
Combustível	11218,15	13915,43	12608,23	9682,68	7713,37
Lubrificantes	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00
Manutenção e Peças	1506,00	755,36	99,29	1591,00	265,00
Pneus	112,50	112,50	112,50	112,50	112,50
Pedágio	2906,70	71,40	71,40	917,00	147,90
Custos Fixos					
Motoristas (salário)	1785,42	1964,43	1964,43	1964,43	1964,43
Seguro do Veículo	1476,00	1476,00	1476,00	1476,00	1476,00
DPVAT	86,57	249,73	58,20	86,57	58,20
IPVA	414,00	508,05	508,05	422,77	513,65
Depreciação do Veículo	1416,67	1500,00	1375,00	1483,33	1916,67

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 4 – Distribuição de Custos, mês de maio

Conforme as tabelas 2, 3 e 4, pode-se notar que os caminhões mais velhos, tiveram um maior custo com manutenção e peças, sendo a Scania 114 ano 1999, teve R\$3001,25 de custos; a Scania 124 ano 2004, o custo foi R\$2774,36; já Scania 124 ano 2002 o custo foi de R\$1080,29; a Scania 114 ano 1999, teve manutenção de R\$4638,10 e a Scania 114 ano 2004, seu custo foi R\$1810,50.

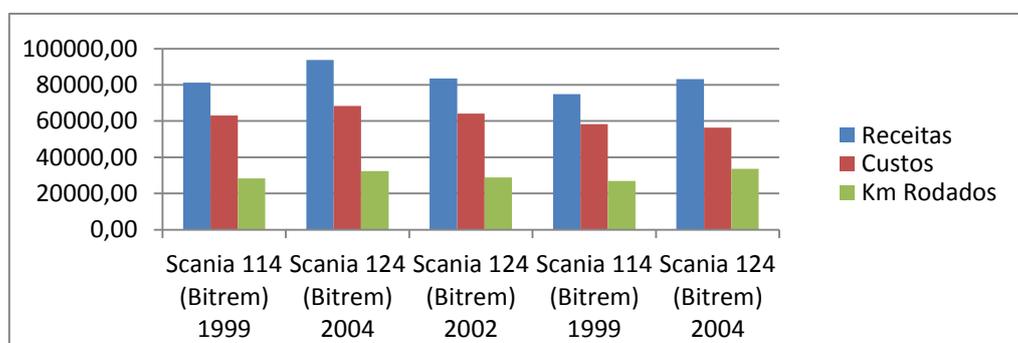
A tabela 5 demonstra as receitas, custos e os quilômetros obtidos de caminhão nos três meses:

Caminhões	Receitas	Custos	Km Rodados
Scania 114 (Bitrem) 1999	81284,99	63022,54	28.383
Scania 124 (Bitrem) 2004	93736,76	68327,31	32.301
Scania 124 (Bitrem) 2002	83605,21	64077,73	28.783
Scania 114 (Bitrem) 1999	74859,00	58270,94	26.918
Scania 124 (Bitrem) 2004	83102,06	56444,54	33.537

Fonte dados da pesquisa

Tabela 5 – Receita / Custos

A seguir a figura 1 demonstra em forma de gráfico os resultados da tabela 5:



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1 – Receitas / Custos

Analisando a tabela 5 e a figura 1 percebe-se que os caminhões mais velhos, apesar de obter uma boa receita em consideração aos seus quilômetros rodados, geraram custos maiores em relação quilometro/receita.

A tabela 6 demonstra os gastos fixos da empresa e a tabela 7 os gastos fixos rateados por caminhão.

Gastos Fixos	R\$
Contabilidade	1.015,00
Água	47,60
Luz	185,50
Telefone	140,00
Internet	17,50
Salário Adm.	917,00
Materias Escritório	210,00
Total	2.532,60

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 – Gastos Fixos

Caminhões	km	%	Contab.	Água	Luz	Tel.	Internet	Salário		Total
								Adm.	Mat.Escrit.	
Scania 114 - 1999	28.383	18,93%	192,16	9,01	35,12	26,50	3,31	173,61	39,76	479,47
Scania 124 - 2004	32.301	21,55%	218,68	10,26	39,97	30,16	3,77	197,57	45,24	545,65
Scania 124 - 2002	28.783	19,20%	194,87	9,14	35,61	26,88	3,36	176,05	40,32	486,23
Scania 114 - 1999	26.918	17,95%	182,24	8,55	33,31	25,14	3,14	164,64	37,70	454,72
Scania 124 - 2004	33.537	22,37%	227,05	10,65	41,50	31,32	3,91	205,13	46,98	566,53

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela7 – Gastos fixos rateados por caminhão

Os gastos fixos repassados pela empresa foram rateados por caminhão em relação aos quilômetros rodados, onde os caminhões que mais viajaram tiveram uma maior parcela dos gastos.

As tabelas 8, 9, 10, 11 e 12 referem-se à DRE de cada caminhão.

Scania 114 (Bitrem) 1999	Março	Abril	Maio
Receita	26686,23	29842,54	24756,22
(-) Custos	19088,63	21320,23	22613,68
Lucro Bruto	7597,60	8522,31	2142,54
(-) Despesas Fixas	479,47	479,47	479,47
Resultado	7118,13	8042,84	1663,07
Total Trimestral			16824,04

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 8 – DRE Scania, ano 1999

Scania 124 (Bitrem) 2004	Março	Abril	Maio
Receita	31026,44	28417,36	34292,96
(-) Custos	23956,47	22042,94	22327,90
Lucro Bruto	7069,97	6374,42	11965,06
(-) Despesas Fixas	545,65	545,46	545,46
Resultado	6524,3162	5828,96	11419,60
Total Trimestral			23772,88

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 9 – DRE Scania 2004

Scania 124 (Bitrem) 2002	Março	Abril	Maió
Receita	27071,09	24163,14	31370,98
(-)Custos	22916,76	21237,87	19923,10
Lucro Bruto	4154,33	2925,27	11447,88
(-) Despesas Fixas	486,225	486,23	486,23
Reesultado	3668,105	2439,04	10961,65
Total Trimestral			17068,79

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10 – DRE Scania, ano 2002

Scania 114 (Bitrem) 1999	Março	Abril	Maió
Receita	17860,00	30572,00	26427,00
(-)Custos	17454,37	21321,96	19494,61
Lucro Bruto	405,63	9250,04	6932,39
(-) Despesas Fixas	454,72	454,72	454,72
Reesultado	-49,09	8795,32	6477,67
Total Trimestral			15223,90

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 11 – DRE Scania, ano 1999

Scania 114 (Bitrem) 2004	Março	Abril	Maió
Receita	22762,66	30942,60	22396,80
(-)Custos	18439,89	21645,26	16359,39
Lucro Bruto	4322,77	9297,34	6037,41
(-) Despesas Fixas	566,53	566,53	566,53
Resultado	3756,24	8730,81	5470,88
Total Trimestral			17957,93

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 12 – DRE Scania, ano 2004

Com posse dos valores da receita, dos custos e das despesas fixas, consegue-se obter o resultado trimestral de cada caminhão, onde se constata o fato de que os caminhões mais velhos geram um resultado trimestral menor que os outros.

5. Conclusões

O presente trabalho teve por objetivo identificar, as receitas e custos de cada caminhão, evidenciando se a idade da frota influencia no resultado final da empresa. Após classificação e tratamento dos dados, obtiveram-se resultados importantes que puderam afirmar e atingir o objetivo principal do trabalho.

Com base nos dados analisados, os dois caminhões Scania 114 bitrem, ano 1999, apresentaram maiores custos com manutenção e peças, do que os demais caminhões, Scania 124 bitrem, ano 2002 e 2004 e Scania 114 bitrem, ano 2004, resultando em um custo final maior para os caminhões mais velhos.

Pode-se verificar também através da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), de cada caminhão, que os mais antigos, apresentaram um resultado trimestral menor em consideração aos outros, sendo os de ano 1999 tiveram resultados de R\$16824,04 e R\$15223,90, já os mais novos 2004, 2002 e 2004 o resultado foi de R\$23772,88, R\$17068,79 e R\$17957,93 respectivamente.

Conclui-se que a pesquisa mostrou-se relevante pelo fato de proporcionar aos gestores da empresa, dados importantes a serem considerados, sobre sua frota, com base nos anos, mostrando alternativas de diminuição dos custos, como alternativa de uma renovação de seus caminhões.

Referências

ANDRADE, M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas 2002

BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos*. São Paulo: Atlas, 2001.

CARDOSO, R.L.; MÁRIO, P.C.; AQUINO, A.C.B. *Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos*. São Paulo: Atlas, 2007.

CNT – *Confederação Nacional de Transporte*. Boletim estatístico, 2014. Disponível em: <http://www.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Boletim%20Econ%C3%B4mico/201403%20-%20Boletim%20Estatistico%20CNT%20-%20Fevereiro.pdf>.

CRUZ, P.E.O. *Os modelos de gestão de frota e suas vantagens competitivas – caso de estudo: Beira Mar Distribuidora de Bebidas Ltda*. Dissertação (Mestrado da Escola de Administração, da Universidade Federal da Bahia), Salvador, 2006.

FRANCO, R.A.C. *Processo de terceirização logística: uma abordagem de dinâmica de sistemas*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas Logísticos) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2005.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KROETZ, C.E.S. *Apostila de contabilidade de Custos I*. Universidade Regional do Noroeste do Estado do RGS; DECON – Departamento de Economia e Contabilidade, 2001.

SANTOS, R.V. *Custos operacionais e formação de preço de frete no transporte rodoviário de cargas – um estudo de caso*. XIV Congresso Brasileiro de Custos, João Pessoa – PB, Dezembro, 2007.

TONDOLO, R.R.P.; SEVERO, E.A., TONDOLO, V.A.G.; CAMARGO, M.E. *Gestão de custos operacionais na empresa de pequeno-porte: um estudo de caso no setor metal-mecânico*. XII SemeAD – Seminários em Administração, FEA USP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2009.